

30 MAI 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

No rádio, o apelo contra a corrupção

O presidente José Sarney convocou ontem a população brasileira para um "mutirão nacional" contra a corrupção em todas as suas manifestações, "contra a especulação, contra aqueles que não desejam ajudar o Brasil em momentos como este". Ele afirmou que o governo tem a consciência limpa e que "mandará apurar tudo, doa a quem doer".

A conclamação do presidente Sarney foi feita através de seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", lembrando que na semana passada recomendou a todo o governo uma mobilização geral para evitar o desperdício, poupar e combater a corrupção.

Em seu pronunciamento, Sarney afirmou ter determinado ao ministro do Interior, que, através da Sudene e de todos os órgãos que atuam na área, principalmente o DNOCS, se antecipe aos males que a atual seca poderá causar ao Nordeste, para minorar suas conseqüências. "Não devemos deixar, como das outras vezes, que as coisas se agravem, para depois então o governo entrar em socorro", disse.

Disse também que, em sua visita ao Uruguai, manteve contato com o presidente Raúl Alfonsín, da Argentina e Júlio Sanguinetti, do Uruguai, estabelecendo mecanismos para um acordo de cooperação, "de modo a aumentar o nosso comércio, o nosso intercâmbio e, cada vez mais, a amizade que une os nossos povos".

Dentro de 30 dias — afirmou o presidente — o Brasil começará a negociar com os credores internacionais o problema da dívida externa, mas isto só ocorrerá depois de lançado um programa de ajuste interno da economia, que está em elaboração. Ele deu ênfase à poupança e ao combate ao desperdício e à corrupção, que disse ser "uma erva daninha que corrói as melhores bases morais da nação brasileira".

Afirmando que, na próxima semana, o governo iniciará um mutirão contra a pobreza, para proteger os pobres contra os efeitos maléficos da inflação, Sarney se autodenominou um "otimista realista", dizendo que "nós não vamos atrasar o Brasil e o seu progresso: somos povo de Deus e, portanto, vamos vencer".

Programa semanal pela TV divulgará governo

Nêlio Rodrigues

Uma entrevista semanal do presidente José Sarney, a ser levada ao ar em rede nacional de rádio e televisão toda segunda-feira no horário nobre das 20h30, marca o lançamento de novo programa de divulgação das atividades do governo federal. O programa será inaugurado já nesta segunda-feira e terá a duração de 10 minutos.

A produção será da Secretaria Especial de Comunicação da Administração Federal, que convocou para dirigi-la e ser o apresentador o ex-repórter da Rede Globo de Televisão nos Estados Unidos, Hélio Costa, hoje deputado federal por Minas.

A presidência da República, além da "Voz do Brasil", transmitido diariamente e produzido pela EBN, tem o "Conversa ao pé do rádio" todas as sextas-feiras, onde em linguagem coloquial o presidente fala à Nação, buscando apoio para sua ação política. O "Conversa..." não é obrigatório e vem perdendo audiência a cada semana. Um boletim da EBN, com data de 8 de maio, dá conta de que das 304 emissoras que recebem o programa (nas capitais) somente 170 gravaram ou o apresentaram ao vivo. Com essa queda, a Secaf sugeriu a criação de mais um programa, definindo ao mesmo tempo a obrigatoriedade.

A novidade é que mais uma pessoa entra na já congestionada área de comunicação do Palácio do Planalto. Além de Frota Neto, secretário de Imprensa e Divulgação, o Palácio ainda dispõe de toda a equipe da Secaf, com Getúlio Bitencourt, e o antigo porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, que mesmo afastado do cargo continua a dar informações e entrevistas e a ser utilizado como "a fala do Presidente". Na semana passada, logo após a aparição de Leonel Brizola em cadeia de rádio e TV, Mesquita expressou a opinião do Planalto ao afirmar que o dirigente do PDT não tem moral para fazer críticas após os desmandos que praticou à frente do governo fluminense.

O anúncio de criação do programa semanal foi feito pelo porta-voz Frota Neto que, perguntado se entrevistas coletivas periódicas à imprensa não seriam mais produtivas, respondeu que elas não estão excluídas. Prometeu levar a sugestão ao Presidente e revelou que a presença de Hélio Costa é certa apenas no primeiro programa. Depois a estrutura será livre, podendo abrir espaço para debates, comentários e mesmo à participação de outros ministros.



Hélio Costa idealizou o programa

Figueiredo tentou a mesma estratégia

Sarney não é o primeiro presidente a utilizar o horário gratuito das emissoras de rádio e televisão para tornar-se popular e melhorar a imagem do Governo. O seu antecessor, general João Batista de Oliveira Figueiredo, já havia posto em prática idéias semelhantes, quando trouxe de São Paulo o apresentador de televisão Ney Gonçalves Dias e com a produção da sua secretaria de Comunicação, criou o programa "O Povo e o Presidente".

No programa, Figueiredo respondia cartas, dava entrevistas, colocava-se à vontade e era elogiado pelo apresentador. Os resultados não foram os esperados e a popularidade de Figueiredo foi caindo sempre, a ponto de nos últimos dias de Governo o ex-presidente, em entrevista concedida a Alexandre Garcia, da Rede Manchete de Televisão, pedir que o povo o esquecesse.